

A ETNOMATEMÁTICA COMO POSSIBILIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO DENTRO DE UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL¹

GARCIA, José Eduardo²

PONTES, Beatriz Santos Pontes³

RESUMO: A etnomatemática surgiu na década de 70, contrapondo-se aos modelos educacionais tradicionais que sectarizam e excluem. De forma contrária, a etnomatemática proporciona o desenvolvimento do conhecimento lógico matemático, dando ênfase às culturas locais como forma de envolver, ativamente, os estudantes e valorizar as suas culturas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo refletir e destacar a *etnomatemática* como possibilidade de contemplar a diversidade mediante a importância da valorização às várias *culturas* locais no processo de ensino e aprendizagem da matemática, defendendo assim, que todos os saberes são importantes e negando a sua hierarquização e homogeneização. Partindo dos referenciais de Wittgenstein (2004) e D’Amdrosio (2006, 2004, 2001), torna-se possível compreender a etnomatemática como uma ferramenta metodológica que contempla as subjetividades dos educandos, qualificando cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem da Matemática de forma interdisciplinar. Justifica-se abordar a temática pela desvalorização cultural dos estudantes cujas culturas não refletem, ou não representam o conhecimento ‘hegemônico’ que se expressam em um ‘currículo fechado’, caracterizado pelo uso de rituais e dispositivos que silenciam vozes subalternizadas pelas históricas relações de poder ’se configurando, por isso, em um eficaz instrumento de silenciamento cultural o que repercute negativamente no processo de ensino-aprendizagem se consubstanciando, muitas vezes, em fracasso escolar que é entendido enquanto resultado de uma estrutura escolar e curricular desigual e excludente e de práticas pedagógicas incoerentes. Portanto, é indiscutível que qualquer tentativa de ensino descontextualizado da realidade se torna um fracasso. Dessa forma, um sistema de ensino que tenta ensinar para seus alunados conteúdos prontos, tendo em conta a diversidade cultural e social dos mesmos, estará na verdade dificultando o processo de ensino-aprendizagem, o que gera, por sua vez, o fracasso escolar e corrobora nos altos índices de evasão e reprovação escolares. Além do problema nos resultados do processo de ensino-aprendizagem, o desfoque curricular, ou seja, a supervalorização de uma única cultura em detrimento das outrem, cria impactos negativos no processo de construção da identidade dos alunos. É importante dar vazão à representatividade cultural no processo de construção curricular e como elementos importantes para a formação da personalidade/identidade dos alunos. A etnomatemática além de ser contextualizada, busca também resgatar os valores culturais dos grupos marginalizados através de validação e reconhecimento de suas culturas no processo de ensino e aprendizagem cuja prática pedagógica está alicerçada na valorização das relações étnico raciais.

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia: 2024

² Doutoranda, PPG Ciências Sociais, UFSM

³ Doutoranda, PPG Ciências Sociais, UFSM

Palavras chave: Práticas pedagógicas. Etnomatemática. Educação Inclusiva.